# O ESTANDARTE

ORGAM PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Pela Coroa Real do Salvador — " Arvorae o estandarte ás gentes "

ANNO XIX — S. Paulo, 28 de setembro de 1911 — NUM. 39

EXPEDIENTE

*Publicação semanal*

Assignatura annual. . . . . . 10$000

Os ministros do Evangelho teem 50 % de abatimento em suas assignaturas.

***Redacção:***

EDUARDO CARLOS PEREIRA, redactor responsavel; ALBERTINO PINHEIRO, redactor secretario; DR SOARES DO COUTO ESHER; e A. ERNESTO DA SILVA.

Thesoureiro: — ISIDRO BUENO JUNIOR

ENDEREÇO: Caixa 300, S. Paulo.


## Razões da Independencia

### Resposta ao Rev. J. Gueiros

II

De uma mesma bocca procede a bençam e a maldicção. Tia. 2.

Se aquelle que se nomeia vosso irmão é. . . idolatra ou maldizente, com esse tal nem comer deveis. I Cor. 5. 12.

Ao nosso jovem patricio do Norte mais uma razão de nossa independencia ecclesiastica.

Chegámos, como vimos, á « encruzilhada » no temor de Christo.

Já antes dois missionarios do *Board*, nol-a haviam mostrado. « Temos chegado ao ponto de partida ou de separação » — escreveu um nas vesperas de nosso 31 de julho.

Para onde nos empurravam nos levou o Senhor, e pelas linhas tortas dos homens escreveu direito a mão do Todo-Poderoso.

Sahimos do Synodo para não sermos participantes de um acto de transgressão official do 1.º mandamento da Lei de Deus, acto que ia, além disso, ferir o Mediador da Nova Alliança. Sacudimos de nós o crime de *felonia*.

Separados e independentes em nome da soberania de Deus e do sceptro messianico de Jesus Christo, resolvemos não nos sentar á Mesa synodal ou da Egreja Presbyteriana no Brasil, *emquanto permanecer nas actas officiaes* ESSA TRAIÇÃO Á MAJESTADE DIVINA E Á COROA REAL DO SALVADOR.

Nossa questão não é de pessoas, mas de principios. Pouco nos importa saber se ha maçons *professos* e *confessos* na Egreja Synodal; basta sabermos que ha nas actas officiaes do supremo concilio dessa egreja um decreto auctorizando e legitimando a profissão maçonica.

Este acto é a razão originaria de nossa separação e independencia, e o que nos justifica em não commungarmos com a Egreja Synodal.

Não foram, como se vê, procedimentos de individuos, nem mesmo os interesses da Egreja, embora sagrados, que promoveram a nossa separação: foi a honra de Christo e a majestade de Deus.

Em motivos tão sanctos, estaremos firmes até morrer.

Mas, illustre patricio, não param ahi os sagrados motivos que justificam a nossa independencia e separação.

Se a encampação official da Maçonaria nos repelliu do Synodo, o procedimento posterior dos responsaveis por esse acto veio nos revelar a necessidade e urgencia dessa separação.

Que diremos desse procedimento?

Melhor fôra calar. Confrange a alma e angustia o coração, o revolver miserias não sonhadas.

O que se seguiu depois foi a revelação mais acabrunhante do *estado moral*, que veio explicar o mysterio da *felonia religiosa*.

Era incrivel o que se viu!

A calumnia, a traição, a fraude, a affronta soez, em Botucatu, S. Paulo, Curityba e Mogy-Mirim, a miseravel campanha da *mão do gato*, tendo por orgams « A Revista », « O Puritano » e o « Pelo Synodo », vieram descobrir a causa occulta do triumpho maçonico no Synodo.

De facto, como podiam ser leaes a Jehovah os que não o eram aos homens? como podiam amar a Deus os que aborreciam a seus irmãos? como esperar fidelidade religiosa dos que se mostravam baldos de principios moraes? como haver firmeza no dogma sem segurança na Lei?

Porém, mais triste do que tudo isso é a sancção de tudo isso por quatro presbyterios!

A *penna de ouro* votada ao paladino da *mão do gato* pelos ministros do Evanlho *nativos* e *missionarios, moços* e *velhos*, reunidos em tribunal de Christo, não é só um facto que em si contrista e confunde, mas é a revelação de uma corrente *antinomica* que transviou e transvia a Egreja Synodal. Ha ahi, por certo, um erro profundo e radical que explica a *penna de ouro* dos presbyterios e a *felonia* do Synodo — é a crença sacrilega, e inconsciente talvez, de que o sangue de Christo, que purifica de todo peccado, cobre tambem facilmente a falta de caracter, de justiça, de caridade e misericordia!

Na verdade a *penna de ouro* é o symbolo da apostasia no terreno moral, que nos fornece a chave, mais do que os interesses dos grandes collegios missionarios, para solvermos o enigma da apostasia religiosa do acto synodal.

E esta apostasia moral, como uma tremenda maldicção, perdura ainda viva e se está revelando nos estrepitos das palavras da « Revista » e do « Ecce Lux », e nas explorações indignas do « Puritano » e da « Carta aberta ».

Ahi, nesses diversos orgams da Egreja Synodal, transpira o mesmo estado moral, o mesmo espirito profano e fraudulento.

Não ha ahi principios: ha politicagem. Não ha ahi argumentos: ha homens a quem se deprime, ha nomes a que se infama.

Ahi, invoca-se a Deus e insulta-se aos homens; ahi, fere-se com o punho e se faz oração.

Caracterizando o antinomianismo de seu tempo e de todos os tempos, escreve S. Tiago: «De uma mesma bocca procede a bençam e a maldicção, por uma mesma bica corre agua salgada e agua doce?»

Deante deste estado de coisas, temos mais um motivo que justifica o nosso afastamento das mesas synodaes e a nossa separação: é o procedimento moral que para comnosco teem tido não só os corypheus, mas os concilios da Egreja Synodal.

« Se aquelle que se nomeia vosso irmão é. . . idolatra ou maldizente, com esse tal nem comer deveis ».

« Porque que me vae a mim julgar daquelles que estão de fóra? Porventura não julgaes vós daquelles que estão de dentro? Porque Deus julgará aos que estão de fóra. Tirae do meio de vós outros a esse inimigo ». I Cor. 5. 11-13.

Eis ahi a justificação apostolica de nossa attitude.

E, além disso, que papel fariamos assentando-nos á Mesa daquelles que assim nos tractam official e officiosamente?

Em summa: a gloria do Pae, a honra de Christo e a nossa dignidade de crentes nos vedam as mesas de communhão da Egreja Synodal.

Remova o Senhor, na sua longanimidade, essas graves barreiras que nos separam.

O *scisma*, jovem patricio, existe nos corações, não no Livro de Ordem. Pouco importa deante de Deus o nosso aggrupamento separado, se nos amarmos e nos respeitarmos mutuamente, ao passo que abominavel é aos olhos do Senhor a união externa com a desunião das almas.

Faz-nos isto lembrar as tremendas palavras do Mestre: «Phariseu cego, limpa primeiro o interior do copo para que o exterior fique limpo.»

Mas, ao redactor do *Norte Evangelico* temos ainda que dizer.

**E. C. P.**

## RESPIGOS

### União Presbyteriana?

Em uma serie de artigos, ao que parece traçados sobre os joelhos, está o *Puritano* advogando a união presbyteriana em o Brasil.

Em si mesma, tal coisa nada teria de anormal, pois é do a, b, c da religião christã que os crentes andem unidos.

Extranho é que essa propaganda unionista venha donde vem.

O quê! *O Puritano* prégando a concordia presbyteriana! Pois é verdade: elle mesmo, o velho orgam petroleiro que, em tractando de nós independentes, só sabia dizer palavras virulentas, por antiphrase « puritanas », agora despréga aos ventos da opinião publica uma bandeira branca, em que se inscreve o lemma—*Paz e Amor*. .

«Tudo nos une e nada nos separa» !— é o brado unisono que, segundo *O Puritano*, deve ser repetido, de bocca em bocca, em todo o arraial presbyteriano do Brasil.

Até que, afinal, da velha fonte de aguas amaras, escorre hoje, pela mesma bica, um fio d'agua doce!

Si fructificar essa propaganda de ultima hora, tão de arrepio com as tradições do orgam que a articula, será ainda caso de se dizer que do comedor sahiu comida, do feroz sahiu doçura. . .

Ignoramos si ha por ahi, dentro ou fóra dos arraiaes presbyterianos, corações que se embalem em esperanças, ao som das árias pacifistas assobiadas por esse guerreiro, que ora nos apparece pelo avesso.

Si os ha, não pertencemos ao seu numero.

Ai de nós! somos de um fundo e incorrigivel pessimismo, em referencia á boa vontade, de que faz alarde o campeão maçonico.

Si o ethiope não póde mudar a côr de seu rosto, nem o leopardo as malhas de sua pelle, tão pouco podem elles, os fautores de todas as discordias antigas, os pescadores de aguas turvas, os apostolos pelo avesso, pugnar convictamente pela paz, amor e união, no seio da egreja que dilaceraram, e isso sem terem reparado o erro fatal da encampação da Maçonaria.

O maçonismo, que elles se obstinaram, e ainda se obstinam, em não renegar officialmente, converteu-se-lhes, pela sancção das leis moraes do espirito humano, em uma tunica de Djanira, a qual, hoje, ainda que ostensivamente arrancada, lhes deixa pedaços de forro collados á pelle.

Esse maçonismo ferrenho e irreductivel é apenas o expoente do collapso moral, em que jazem os homens que publicaram o *Pelo Synodo*, premiaram com penna de ouro a campanha diffamatoria da *Revista*, deram a lume dezenas de artigos energumenos, e ainda hoje, de envolta com as prédicas unionistas, procuram lançar poeira aos olhos dos incautos, dizendo-lhes que não existe (!) mais a questão maçonica. . .

Scepticos confessos com relação á boa vontade desses pretendidos confraternisadores, vamos todavia enfrentar calmamente a these proposta, já que *O Puritano* a trouxe semi-officialmente á tela do debate.

* *
*

De duas especies de união se póde aqui cogitar: de simples união espiritual ou de união organica.

De qual destas se constitue *O Puritano* campeão?

Não se diz nos artigos.

Aventemos successivamente as duas hypotheses.

União espiritual?

Por nossa parte, desejamol-a do imo d'alma.

De tal união já *O Estandarte* se constituiu paladino, muito antes que *O Puritano* estampasse a actual serie de artigos.

Mas, si é de tal coisa que se tracta, *O Puritano* tantaliza-se sem razão: está morrendo de sêde com o bico dentro d'agua. . .

Com effeito, para que essa união se verifique, é bastante, e até de sobra, que *O Puritano*, de parceria com a *Revista*, ora novamente de morrões accesos, faça calar as boccas de fogo que nos alvejam, e, reconhecendo a independencia como um facto consummado, deixe-nos em paz, entregues aos labores de nossa propaganda.

Si isso se désse, bateriamos as palmas de contentes, e nossas proprias tristezas dansariam de alegria.

Estamos sós, dos missionarios auxilio algum recebemos, e precisamos, por isso mesmo, de concentrar todas as energias no sentido da propria consolidação ecclesiastica.

Grande favor, pois, nos prestariam os dois alludidos orgams, si nos poupassem ao desprazer de vir, de quando em vez, repellir o fogo de suas baterias.

Tal mercê, porém, temol-a pedido em vão até agora.

Visto não nos haverem nunca deferido aos rogos, extranhamos a propaganda de hoje, e concluimos que não é de mera confraternisação que se cuida nos artigos d' *O Puritano*.

União organica?

Ha de ser isso e nada mais, como lá se diz no *Corvo*, de Edgard Pöe.

E a Maçonaria?

Como se descarta *O Puritano* desse elemento gerador da desunião?

Aqui é que bate o ponto. Aqui é que nos apparece a ponta da orelha do lobo na pelle do cordeiro. Aqui, emfim, é que se revela, rotos os disfarces, a indole matreira do adversario.

Com uns ares de ingenuo, *O Puritano* préga ás turbas, para os effeitos da união, que não existe mais a questão maçonica.

E adduz alguns considerandos, que, pelo seu ar de familia, bem se vê serem primos-irmãos dos considerandos, com que o Synodo de 1903 nos poz virtualmente no andar da rua. . .

Enfrental-o-emos sobre este particular no proximo numero.

**A. P.**

## ACTUALIDADES

III

### Os dias sanctos

Parecia natural que depois da Republica, em 1889, e separada a Egreja do Estado, os dias sanctos fossem diminuindo de numero, até se extinguirem completamente, ficando somente de pé os feriados officiaes.

No entanto o contrario foi o que se deu: ficaram todos os antigos e augmentaram-se novos dias feriados da Republica. Para os empregados publicos isso é uma delicia; recebem seu dinheiro sem trabalharem e folgam alegremente. Mas para os cofres publicos é um encargo muito oneroso, e além disso é uma illegalidade que as auctoridades commettem, em favor de um culto e em detrimento dos dinheiros publicos. Mas deixemos o caso, e vejamos o que fez o Papa Pio X.

O Papa, julgando que tanto dia sancto atrapalhava a vida commercial nossa, e querendo agradar ao Brasil, e captar-lhe as sympathias em favor do clericalismo, deitou um *motu-proprio* supprimindo alguns dias sanctos. Mal sabia elle que, ao contrario, se augmentasse mais dias sanctos *(só 20 ou 30 que fossem*, no anno)—é que agradaria aos catholicos cá da terra, que exercem empregos publicos e ganham descançadamente o dinheiro da Nação!

Mas o pobre, quero dizer, — o riquissimo prisioneiro do Vaticano, nada sabendo dos nossos usos e costumes republicanos, que são primitivos, lá publicou uma encyclica extinguindo alguns dias sanctos grandes.

Seria natural esperar muita alegria dos romanos; pois o desapontamento foi geral! E tanto que, logo após a publicação da encyclica, sobrevindo um dia sancto dos supprimidos — o dia 8 de septembro,—ninguem respeitou a recommendação papal, de não guardal-o, mas, ao contrario, o commercio fechou-se mais cedo, alguns bancos fecharam as transacções, e até muitas repartições publicas, violando a lei, dispensaram do ponto os empregados!

Tal a força dos maus habitos!

Mais papistas que o papa! Mais catholicos que o preso do Vaticano! . . .

—É interessante lerem-se as razões que o papa dá na encyclica para justificar a suppressão de dias sanctos de guarda (ou *de preceito*, como diz elle) e que no emtanto os poderes publicos ainda insistem em guardar *daquella moda*. . . isto é — dispensando do trabalho os empregados, e ainda por cima pagando-lhes o dia de folga! . . .

E' mesmo caso interessante e extraordinario ver aquella *Roma, sempre a mesma*, querendo se ageitar ás necessidades do seculo, e ao desenvolvimento da sociedade e do commercio!

Vejam-se estes trechos, em que gryphamos algumas phrases.

« E nós tambem, do mesmo modo que já julgamos dever alterar outras coisas *á vista das condições differentes dos tempos e da sociedade civil*, julgamos ser nosso dever, por causa *das circumstancias especiaes da epocha*, introduzir certas alterações opportunas na lei ecclesiastica concernente á observação dos dias de festa de preceito. Com effeito, vencem-se hoje com uma maravilhosa celeridade, por terra e por mar, distancias consideraveis, e graças a essa maior facilidade de viagens tem-se um mais facil accesso ás nações, onde as festas de preceito são menos numerosas. Por outro lado o *desenvolvimento do commercio, a realização mais rapida dos negocios parecem experimentar algum prejuizo com as demoras causadas pela frequencia dos dias feriados. Emfim, o preço cada dia mais elevado das coisas necessarias á vida é um novo argumento para não* obrigar mais frequentemente á guarda dos dias sanctos aquelles que devem *ganhar sua subsistencia pelo trabalho*.

Por essas razões, reiteradas supplicas teem sido dirigidas á Sancta Sé, especialmente nestes ultimos tempos, solicitando a *diminuição do numero das festas de preceito!*

Depois de haver longamente reflectido sobre isso, pareceu-nos, a nós que temos unicamente no coração a salvação do povo christão, soberanamente opportuno diminuir os dias feriados de preceito ecclesiastico. »

Como se vê, o proprio Papa já acha que é demais tanto dia sancto de guarda, quando a vida está tão cara, ha tanta estrada de ferro, tanto vapor veloz, aeroplanos, e outros meios de transpor-

te celere, e por isso, de motu-proprio,—zas! — supprimiu 10 dias sanctos, de preceito! .

Só agora é que elle descobriu que isso causava muito prejuizo ao commercio, porque os homens precisam ganhar a vida, e assim ficavam na malandragem do sancto ocio. . .

O Papa, atilado, extinguiu muitos dias de preguiça. . .

E as nossas auctoridades, discordando do Papa, *sanctificaram a seu modo* o dia 8 de setembro, que foi supprimido, e naturalmente sanctificarão os outros dias ex-sanctos.

E dizer que isto é republicanismo!...

Só o será, quando o povo estiver livre do clericalismo!

LAURESTO.

20 de septembro de 1911.

# PELA VERDADE

III

Ao Excmo. Sr. Bispo e seus companheiros.

> E' evidente que não ha na Escriptura logar ou passagem clara ou expressa que prove a transubstanciação sem a declaração da Egreja, como disse Scott. — Cardeal Bellarmino. Bell. d. Ech. li. 3. cap. 23.

Como prometti mostrar aos meus leitores que a missa celebrada pelo sacerdote romano, não é um culto christão, não é a Sancta Ceia ou Eucharistia, instituição de nosso Senhor Jesus Christo, hoje começarei a fazel-o, provando pela Sagrada Escriptura e com muitos padres, bispos e cardeaes dos primeiros seculos.

Comecemos pela Sagrada Escriptura.

A instituição da Sancta Ceia, ou Eucharistia por nosso Senhor Jesus Christo, encontramos no Evangelho segundo S. Lucas cap. 22. vs. 17-20: « E depois de tomar o calix, deu graças, e disse: Tomae e distribui entre vós: porque eu vos declaro que não tornareis a beber do fructo da vide, emquanto não chegar o reino de Deus. Tambem depois de tomar o pão, partiu dizendo: Este é o meu corpo que se dá por vós, fazei isto em memoria de mim. Tomou da mesma sorte o calix, depois de ceiar, dizendo: *Este calix é o novo testamento* em meu sangue que será derramado por vós ».

Qual é a lição que tomamos nestas palavras narradas por S. Lucas? O que é que o Senhor Jesus nos ensina nesta simples instituição? Não será que elle quer que a sua Egreja, todos os seus discipulos commemorem com pão e vinho a sua paixão e morte? Como dizer sem perigo de errar que esta instituição de Jesus Christo é um sacrificio? Como dizer, sem perigo de gravissimo erro, que os elementos pão e vinho, são transubstanciados no corpo e sangue de Jesus Christo, como nasceu da virgem Maria e como está nos céos?

Jesus Christo estava em pessoa, com os seus discipulos, ao redor daquella mesa, tendo nas mãos o calix e o pão. Como havemos de sustentar, sem cahir em gravissimo erro, que Jesus, tendo o pão na mão, era elle o pão; e que, tendo o calix na mão, estava dentro do calix?

Que horror!!!

Só o deus deste seculo, como diz S. Paulo, é que pode cegar o entendimento do homem para crer tão grande absurdo! Vejamos como S. Paulo comprehendeu esta instituição de Christo, este sacramento.

Examinemos a I Epistola de S. Paulo aos Corinthios cap. 11 vs. 23-26: « Porque eu recebi do Senhor o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus na noite em que foi entregue tomou o pão, e dando graças partiu e disse: Recebei e comei, este é o meu corpo que será entregue por amor de vós; fazei isto em memoria de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceiado, tomou tambem o calix dizendo: Este calix é o novo testamento em meu sangue: fazei isto em memoria de mim todas as vezes que beberdes. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este calix, annunciareis a morte do Senhor até que elle venha ».

Prestae attenção ao que diz S. Paulo, esse apostolo que Jesus Christo disse que era um vaso escolhido para levar o seu nome deante das gentes e dos reis da terra. Vêde Actos cap. 9 vs. 15. «Porque eu recebi do Senhor o que entreguei a vós ». O que é que S. Paulo recebeu do Senhor e entregou á Egreja de Jesus Christo? E' aquella doutrina, aquelle sacramento, Eucharistia, chamado tambem Sancta Ceia, que a Egreja deve celebrar e do qual todos os discipulos devem participar, commemorando assim a sua paixão e morte até o fim do mundo.

E a Egreja Romana tem obedecido a esta ordem do Divino Mestre?

Não. Em vez de celebrar a Sancta Ceia conforme foi instituida e como ensina S. Paulo, Roma celebra a missa que diz ser o Sacrificio de Jesus Christo, e ensina que Elle ali está tão real como nasceu da virgem Maria e como está no céo!

Reflecti bem, prezados leitores. Vós que tendes necessidade de ser discipulos de nosso Senhor Jesus Christo, fazei o que elle vos ensina na sua Palavra, para serdes salvos por Elle; vós unicamente é que tendes de dar contas das vossas obras no Juizo Final.

Tendes visto que differença ha entre o Sacramento da Sancta Ceia, instituida por Christo e celebrada pelos apostolos, e a missa de hoje celebrada pelo sacerdote.

Leiamos mais o que diz S. Paulo referente á Sancta Ceia, Eucharistia, no cap. 20 dos Actos dos Apostolos v. 7: « Ora no primeiro dia da semana, tendo-se ajunctado os discipulos a partir o pão, Paulo que havia de fazer jornada ao dia seguinte » etc.

Prestae attenção. Se S. Paulo fosse celebrar uma missa, o escriptor dos Actos dos Apostolos usaria desta linguagem: « partir o pão? » Antes não diria: « celebrar uma missa? »

A presença real de Christo, na Eucharistia, a transubstanciação, é uma profanação do sacrificio do Calvario, é uma innovação perigosa, é uma blasphemia!

Não se teem visto tantos calices consagrados e envenenados, e os ministros officiantes morrerem por tomarem daquelles calices?

Como crer que o corpo e o sangue de Christo sirvam de instrumento na mão de um assassino para um assassinato?!

Oh! a explicação que se pode dar, deante de tão grande absurdo, é unicamente o que diz S. Paulo— « O Deus deste seculo cegou o entendimento das creaturas ».

O primeiro sonhador de tal heresia foi Pascacio Radberto, no anno 818. Esta theoria que era ainda desconhecida no occidente, despertou energica opposição. Em 825, Arbano, arcebispo de Maintz, na sua epistola a Herebaldo, condemnou esta nova theoria. Eis aqui as suas palavras: « *E' certo que alguns* individuos, não discernindo rectamente o concernente ao corpo e sangue do Senhor, teem dicto que o corpo e sangue do Senhor, que nasceu da virgem Maria, que padeceu na cruz e que resuscitou do sepulcro, é o mesmo que recebeu no altar. Oppondo-nos a semelhante erro, tanto quanto estava nas nossas forças, dissemos na carta que escrevemos ao abbade Egilo o que devia crer-se a tal respeito ». ( Pasc. Badb. Sacr. cap. 3 pag. 19 ).

Chamo a attenção dos meus leitores para os dizeres de muitos prelados da Egreja Romana, nos primeiros seculos.

Leiamos na Liturgia Clementina, como consta das Constituições Apostolicas: — Nós te rendemos graças, ó Pae, pelo precioso sangue de Jesus Christo, o qual foi derramado por nós, e por seu precioso corpo, do qual tambem celebramos estes elementos como antitypos, havendo Elle mesmo ordenado que se annunciasse a sua morte. Clem. Liturg. Const. Apos. li. 7 cap. 25.

Tendes visto, Snr. Rev., como os primitivos christãos comprehendiam o sacramento da Eucharistia?

Os meus prezados leitores sabem que o antitypo é o que representa outra figura. Então os primitivos christãos tinham em vista, neste sacramento, celebrado com pão e vinho, a representação do corpo e sangue do Senhor e não um corpo transubstanciado.

Escutae o que diz Origenes, celebre doutor da egreja grega, que viveu entre os annos 185-254: « Porque não é a materia do pão, senão a palavra que se diz sobre elle, que approveita ao que come dignamente o corpo do Senhor. E é isto que temos a dizer do corpo typico e symbolico ». ( Orig. Commt. Math. vol. 3 pag. 500 ).

Escutae o que diz Trenco, bispo de Sijom ( anno 178 ): A oblação da Eucharistia não é carnal, mas espiritual, e, neste sentido, pura. Porque offerecemos a Deus o pão e o calix da bençam, dando-lhe graças, porque mandou que a terra produzisse estes fructos para nosso sustento; e por isso, acabada a oblação, invocamos o Espirito Sancto para que nos faça este sacrificio, quer dizer, o pão, corpo de Christo, é o calix, sangue de Christo, afim de que aquelles que participam destes typos obtenham a remissão dos seus peccados e a vida eterna. Portanto os que fazem estas oblações em memoria do Senhor não imitam os dogmas judaicos, mas, adorando-o em espirito, serão chamados filhos da sabedoria ( Tren. oper. tom. 2 pags. 64 e 65 ).

Escutemos, com toda attenção, o que diz Tertuliano, padre da Egreja latina, auctor de muitos escriptos contra o paganismo, e que viveu entre os annos 160-240: « Tomando o pão, e distribuindo-o aos seus discipulos, fez delle o seu corpo dizendo: « Este é o meu corpo, isto é a figura do meu corpo ». ( Ter. bib. 5, p. 158 ).

Prestae attenção, prezados leitores, ao que diz Eusebio, bispo de Cesaréa, auctor de uma historia ecclesiastica, que viveu entre os annos 268 338: « Christo mesmo deu os symbolos da economia divina aos seus proprios discipulos, ordenando que delle se fizesse a imagem do Seu proprio corpo. Assignou-lhes o uso do pão como symbolo do seu proprio corpo ». Euseb. Demonn. Evang. bib 8 cap. 2 pag. 236.

Vêde mais o que diz Cyrillo, patriarcha de Jerusalém, um dos padres da Egreja grega, que viveu entre os annos 315-386: « Participemos com toda confiança, *como se fôra* do corpo e sangue de Christo; porque no *typo do pão* te é dado o corpo e no *typo do vinho* te é dado o sangue; afim de que possa participar do corpo e sangue de Christo, e fazer-te com elle um só corpo e um só sangue ». Cyril. Myst. sec. 3 pag. 300.

Prestae bem attenção, prezados leitores, aos dizeres acima do patriarcha Cyrillo, padre do seculo 4.º, e ficareis convencidos que a missa de hoje não é a « Eucharistia » dos primeiros seculos.

Continuemos a nossa investigação, com todo cuidado, porque, tractando de um assumpto religioso, tractamos dos interesses eternos das nossas almas.

*Continúa.*

Embahu, septembro de 1911.

J. MATTA COELHO.

# O Sabbatismo Desmascarado

A pedido do Rev. Salomão Ginsburg, pastor baptista, para aqui transcrevemos o seguinte artigo:

A Exma. Sra. D. Amelia C. Joyce, viuva do pranteado e saudoso pastor Rev. T. C. Joyce, acaba de prestar um dos mais relevantes serviços á causa do Mestre no Brasil, traduzindo, do Inglez, a celebre obra do dr. David Anderson-Berry sobre o Sabbatismo.

Numa carta de um irmão de S. Paulo, na qual pede 50 exemplares desta obra, referindo-se aos *Sabbatistas*, assim se expressa: « *E' sabido que elles representam na esphera religiosa a papel que os anarchistas representam na esphera politica*». Não ha duvida que esta é a opinião universal com relação aos *Sabbatistas*. Ha pouco numa revista missionaria interdenominacional, publicada pelo Instituto Missionario de Chicago, vieram informações tristes e vergonhosas acerca do trabalho destes *anarchistas* na China, na Africa e na America do Sul, todos queixando-se do mesmo mal, isto é, do seu modo de agir traiçoeiro, desleal, e perverso, aniquillando e esphacellando congregações evangelicas que se esforçavam por viver em paz e harmonia christãs, e que luctavam pela extensão do reino de Deus na terra.

A necessidade de prevenir o povo de Deus com relação a estes *falsos prophetas* que visam somente estragar a vinha do Senhor, a destruição da causa do bemdicto Mestre, se impõe e damos graças a Deus por termos encontrado nesta obra uma arma poderosa para rechassar estes inimigos ousados e perversos.

Tivemos opportunidade de ler esta obra não só no original como tambem na traducção e pudemos colher os seguintes factos que merecem ser destacados e annotados:

1.º E' facto que o Sabbatismo teve o seu inicio com o sr. Guilherme Miller em 1831 nos Estados-Unidos da America do Norte.

2.º E' facto que este Miller, a exemplo de quasi todos os *falsos prophetas*, vaticinou a volta do Senhor Jesus para este mundo para o anno de 1844.

3.º E' o facto que o anno de 1844 veio, porém tal volta annunciada não teve logar, fazendo o propheta falso um grande *fiasco*. Para attenuar este fiasco tremendo, os adeptos proclamaram que Jesus de facto voltou, porém não á terra, mas, sim, « *Ao Santuario* ». Perguntando-se-lhes onde fica o tal «Santuario», vos dirão: «*No Céo*». Portanto a volta de Jesus foi: *Do céo para o céo!!! Pro Pudor!*

4.º E' facto que, para justificar esta idéa do «Santuario» (uma especie de purgatorio *Sabbatista*, conforme se verá bem explicado na obra) surgiu a celebre prophetiza Mrs. White, uma senhora hysterica e plagiadora e que via as visões que lhes ensinavam de ante-mão: *verdadeiros sermões de encommenda!*

5.º E' facto notavel que a Sra. White via nas suas visões coisas que outr'ora se julgava existir, porém que hoje a sciencia provou nunca ter existido. E' uma *verdadeira* prophetiza *falsa*.

6. E' facto que os *Sabbatistas* confiam nas falsas visões desta mulher hysterica e plagiadora tanto quanto, se não mais, do que na propria Palavra de Deus, sendo raro, rarissimo mesmo, encontrar-se um dos seus colportores (cujo nome é legião, e aos quaes exploram) com a Biblia ou o Novo Testamento, porém sempre repleto com as publicações desta prophetiza erronea.

7. E' facto, facilmente verificavel, que o salvador dos Sabbatistas é Satanaz e não Jesus. A' primeira vista parece incrivel esta asserção, porém é facto ensinado pela Sra. White e acceito por todos os Sabbatistas. No tal «Santuario», imaginario, para onde Jesus entrou em 1844, conforme elles allegam, achase levantado o «*Tribunal de Investigação*», cuja occupação exclusiva é examinar os peccados dos crentes, e, descobrindo que o auctor destes peccados é Satanaz, são todos atirados sobre o mesmo; e, quando todos os peccados tiverem sido descarregados sobre Satanaz, elle será despachado, como o «*bode expiatorio*», para o incognito. De fórma que o verdadeiro salvador dos *Sabbatistas* não é Jesus, porém, sim, Satanaz!

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Nesta obra descobrir-se á tambem que os Sabbatistas se confundem com relação á guarda dos mandamentos e que a idéa da guarda do Sabbado como dia de descanço só foi levantada por elles como pretexto para confundir os simples que sempre appareciam uma coisa que os destingue dos outros. O facto é que elles mesmos não-observam, nem podem observar este dia como dia de descanço:

1.º E' um facto incontestavel que Jesus nunca ensinou a guarda do Sabbado.

2.º E' facto que no 1.º dia da semana Elle appareceu aos Seus discipulos.

3.º E' facto que foi num primeiro dia da semana que Elle resuscitou para a eternidade onde foi assentar-se á dextra de Deus.

4.º E' facto que o Espirito Santo desceu sobre os apostolos num primeiro dia da semana, no grande dia de Pentecostes, quando mais de tres mil almas se converteram a Jesus.

5.º E' facto incontestavel que no céo o primeiro dia da semana é reconhecido, pois que foi num primeiro dia da semana que João, o Apostolo, teve a gloriosa visão do Apocalypse.

6.º E' facto que os apostolos sempre se reuniram para o culto e para a communhão fraternal cada primeiro dia da semana.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Concluindo, queremos addicionar mais os seguintes pontos:

1. E' um facto que o maior afan dos Sabbatistas é o de desfazer a obra de Jesus. Elles não prégam o Evangelho de Jesus. Entre os livros que elles vendem é difficil encontrar um Novo Testamento. Elles não vão aos logares onde o Evangelho não tenha sido prégado, porém somente procuram localidades onde existem alguns crentes para os reduzir ao jugo da hysterica e mentirosa Mrs. White, e ás heresias de um Guilherme Miller boçal. A Escriptura claramente nos ensina pelo Apostolo São Paulo: «*Ainda que nós mesmos ou um anjo do céo vos annuncie outro Evangelho além do que ja vos tem sido annunciado, seja anathema*». Gal. 1: 8.

2. E' facto que os ensinos dos Sabbatistas são em plena contradicção aos de Jesus, como se pode verificar na obra que acaba de ser vertida para o vernaculo. Affirmou-nos ha pouco um que conhece a fundo esta heresia que a sua doutrina sobre a immortalidade da alma é plagiada da philosophia pantheista de Spinoza.

3. E' facto que os Sabbatistas não trabalham como quem não tem de que se envergonhar, porém, sim, como os jesuitas, illudindo e enganando a todos, apprensentando-se a uns como obreiros evangelicos, a outros como catholicos, vendedores de estampas religiosas, e ainda a outros como representantes de Sociedades Publicadoras ou negociantes de *doces*, etc., etc. Verdadeiros arlequins que mudam de traje conforme a scena que desejam representar. O obreiro da vinha do Senhor não necessita de fingimentos ou hypocrisias, pois não tem de que se envergonhar, e sabe em quem tem crido e que Elle é poderoso para guardar o seu thesouro até o dia final.

4. E' facto que o maior afan dos Sabbatistas é explorar a Causa Evangelica. Para terem entrada numa localidade procuram os crentes, fingindo-se discipulos de Jesus. Encontrando opportunidade, não tardam em desfazer da obra e do Nome de Jesus e só ficam contentes depois de terem aniquillado, envergonhado e desmoralizado a honra e gloria de Jesus. Então voltam ufanos e satisfeitos, especialmente se conseguem, da ruina e do destroço, attrahir para a sua heresia algum infeliz que é logo transformado em phariseu e hypocrita mil vezes peor do que elles mesmos o são.

Fugi delles, povo de Deus!

Deixae-os correr o seu fado, porque assim como a heresia está-se findando onde teve o seu berço, assim tambem acontecerá aqui. O povo brasileiro não é tão atrazado que se deixará illudir por muito tempo com prophetas falsos e mercadejadores vis

---

Se todo o espirito do Evangelho não fosse contrario aos *Sabbatistas*; se a nossa propria consciencia, illuminada pelas Escripturas Sagradas, não nos obrigasse a repellir com horror esta heresia repugnante e anti-christã, bastariam para conseguil-o as seguintes palavras do Mestre: « A LEI E OS PROPHETAS DURARAM ATÉ JOÃO; DESDE ESSE TEMPO O EVANGELHO DO REINO DE DEUS É ANNUNCIADO, E TODOS Á FORÇA ENTRAM NELLE. » Lucas 16: 16. Ou então estas palavras do Apostolo aos Gentios que, já no seu tempo, teve que luctar com os mesmos trahidores e irmãos *fingidos*: « SEPARADOS ESTAES DE CHRISTO VÓS OS QUE VOS JUSTIFICAES PELA LEI: DA GRAÇA TENDES CAHIDO. » Gal. 5: 4.

---

A importante obra: « O SABBATISMO DESMASCARADO» acaba de ser entregue ao typographo, devendo ficar prompta até o fim do presente anno ou, o mais tardar, em janeiro de 1912. Será de 200 paginas, mais ou menos, do tamanho do novo Cantor. Quem nos remetter até o fim do corrente anno a quantia de 5$000, receberá directamente de Portugal, onde esta obra está sendo impressa, DOZE EXEMPLARES, livres de porte. Remettendo 3$000, receberá SEIS exemplares livres de porte. A razão por que offerecemos por preços tão commodos, é porque almejamos divulgar esta obra por toda a parte do Brasil.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia devem ser endereçados a

SALOMÃO L. GINSBURG.

Caixa 184, Bahia.

# Esforço Christão

(TOPICOS PARA AS REUNIÕES DE ORAÇÃO)

OUTUBRO

1. Lições de grandes vidas: X. Pedro.— João 21: 1-19 (Reunião de consagração).

8. Novo trabalho que a nossa sociedade pode fazer.—Math. 25: 13-30 (Reunião dirigida pela Commissão Executiva).

15. Porque creio na Biblia. Rom. 10: 17; 15: 4.

22. Lições que tenho apprendido dos objectos. — Jerem. 13: 1-10; Math. 22: 15-22.

29. Uma viagem missionaria em volta do mundo; X. Missões na Europa.—Act. 16: 6-15 (Reunião Missionaria).

# ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO II — 8 DE OUTUBRO

*( Quarto trimestre )*

## A agua da vida

— Ezequiel 47. 1-12 —

TEXTO AUREO. — « Vem, e quem quizer, tome de graça a agua da vida ». Apoc. 23. 17.

DATA. — 572 Antes de Christo.

LOGAR. — Babylonia.

INTRODUCÇÃO

Esta figura da torrente de aguas purificadoras tinha uma significação mais profunda para os habitantes de Jerusalém do que nós podemos apreciar. O territorio de Judá abunda em desertos; o sol queima a vegetação; a brisa do oriente vem carregada de calor; a cidade capital, Jerusalém, está situada numa penha nua e o abastecimento de agua tem sido sempre um problema sério.

Já passaram vinte e cinco annos desde que Ezequiel foi levado a Babylonia com os primeiros exilados; e quatorze annos desde a quéda de Jerusalém e o segundo captiveiro. Nos ultimos oito capitulos da sua prophecia Ezequiel inspirou os exilados com visões da sua querida terra e despertou nelles a esperança de voltarem para ella. Descreveu em visões beatificas a Nova Jerusalém, o seu templo, o seu culto solenne e perfeito e a presença real de Deus. O effeito ou resultado deste serviço religioso seria que as bençams de Deus cahiriam como aguas de um rio magico até que a terra toda ficasse regada e abençoada com fructo e belleza.

O propheta acreditava tão firmemente que Deus ia restaurar o seu povo, na sua propria terra, que perdera por causa da sua desobediencia, que delineou um plano minucioso para a reorganização da egreja quando voltassem.

Na Biblia não ha nada mais sublime do que a fé deste propheta no meio do desespero e desanimo dos exilados; harpas penduradas nas arvores; canticos silenciados; esperança perdida; porém, no meio de tudo, ergue-se o vulto majestoso do propheta de Deus confiando na misericordia e compaixão de Jehovah.

**COMMENTARIOS**

*I. O manancial das aguas.* Versiculos 1-2. — *Que sahiam umas aguas debaixo do umbral da casa*, o templo; é provavelmente uma creação da imaginação do propheta, inspirada pela mina de agua que fornecia o templo. « Ha um rio, diz o salmista ( Salmo 46. 4 ), cujas correntes alegram a cidade de Deus, o *sanctuario* das moradas do Altissimo ». As aguas purificadoras do templo de Deus não estão limitadas ao interior, porém saem *pela porta* ao mundo fóra. Em um sentido o Reino de Christo está limitado ao numero dos membros professos, porém a sua influencia benefica estende-se por toda a parte. Devemos lembrar que as aguas puras desciam a *banda do altar;* o altar sem o poder espiritual não vale nada.

A Biblia é uma represa donde emana sempre e em todas as direcções a agua da vida.

*II. A medida das aguas.* Versiculos 3-5. Um covado media mais ou menos 18 pollegadas. Uma das lições mais importantes nesta visão é o modo pelo qual as aguas se augmentaram cada vez mais. Entrando nas aguas primeiramente davam pelos artelhos, então pelos joelhos; um pouco mais adeante e eis chegaram até os lombos e finalmente tornou-se um ribeiro profundo « pelo qual não se podia passar ».

Este crescimento rapido de um riacho até se formar um rio gande e profundo não foi devido á entrada de outros ribeiros, mas sim ao crescimento maravilhoso das suas proprias aguas. Cresce o rio puro da agua da vida, porque procede do *throno* de Deus ( Apoc. 22. 1 ). Multiplicou-se o pão nas mãos de Jesus, porque *Elle* o abençoou ( Luc. 9. 16 ); as parabolas do grão de mostarda e do fermento ( Math. 13. 31-33 ) nos ensinam como o reino dos céos, de principios humildes e insignificantes, cresce milagrosamente até que *tudo fique levedado.* Temos a promessa ( Habacuc II. 14 ) de que a terra será *cheia* do conhecimento da gloria do Senhor como as *aguas* cobrem o mar ». O psalmista achou o segredo deste desenvolvimento maravilhoso quando elle disse: *Em ti está o manancial da vida* ( Salmo 36. 9 ). Tudo depende do manancial; as nossas vidas talvez estejam fracas, mesquinhas e infructiferas, porque as aguas não emanam do manancial verdadeiro e divino. Qual é a medida da tua vida espiritual ?

*III. O effeito das aguas.* Versiculos 6-12. — Esta bellissima concepção do effeito salutar das aguas purificadoras descendo para a Galliléa do oriente, á campina e até entrando naturalmente no Mar Morto, sarando as suas aguas infrutiferas, produzindo no seu correr pelas montanhas, valles e desertos, os riquissimos resultados em folhas, flores e fructos, é uma prophecia e typo de Jesus Christo, e o effeito da sua vida e Evangelho no mundo morto em peccados e transgressões. « Os desertos e os logares seccos se alegrarão — o ermo exultará e florescerá como a rosa. *Abundantemente* florescerá » é a promessa de Is. 35. 1, que se está cumprindo nestes dias nos triumphos do Evangelho em todo o mundo, especialmente nos desertos como os campos missionarios que se estão tornando o jardim do Senhor.

A influencia unica que pode purificar o mundo é a christã e espiritual que tem o seu manancial em Deus. A irrigação tem feito maravilas especialmente nas terras seccas nos Estados Unidos; porém, num grau muito maior, tem feito a Agua da Vida o seu effeito indizivel nos corações seccos e infructiferos da raça humana.

**QUESTIONARIO**

Porque tinha esta figura uma significação especial para os habitantes de Jerusalém? — *Quantos annos já haviam passado desde* a chegada de Ezequiel a Babylonia? — De que tractam os ultimos oito capitulos de Ezequiel?—*Porque o povo se achou em exilio?* —Donde sahiam as aguas?—Estão limitadas as aguas da Vida?— Onde se acha a represa de aguas purificadoras?— Porque a agua cresceu tão rapidamente? — Que parabolas de Jesus ensinam este principio? — Qual é o segredo do crescimento das aguas?—Qual é o effeito destas aguas? — Qual é a unica influencia que pode purificar o mundo? — Esta agua pode purificar até a mais corruptora vida?—Qual é o caracteristico da vida verdadeiramente christã? — Quando produz o rio o seu melhor effeito?—Qual é o meio escolhido por Deus para fazer propaganda do Evangelho?

# Pela seara independente

## Notas de viagem

Acabo de terminar a visita dos seguintes pontos de meu campo evangelistico: Barra Secca, Bauru, Agudos, Piratininga, Faca, Fazenda Tres Barras, Palma e Buriby.

— Em Barra Secca visitei o pequeno grupo de crentes, préguei uma vez e baptizei as meninas *Isabel* e *Palmyra*, filhas de Prudencio José de Carvalho e D. Martha Pereira.

— Em Bauru passei um domingo em companhia dos irmãos e préguei por duas vezes, deixando-os firmes em seu posto.

— Em Agudos passei tambem um domingo com os irmãos, administrei a Sagrada Communhão e recebi por profissão de fé, o irmão José Ramiro, vindo do Romanismo.

— Em Piratininga, a um quarto de legua, mora o dedicado irmão Gervasio Ventura, chefe de numerosa familia de cor. A chuva impediu que seus vizinhos accedessem a seu convite para assistir o culto. Graças a Deus esta familia, apesar de afastada da séde da egreja, continúa no fervor do primeiro amor a Christo.

—Agua da Faca. Neste logar tive occasião de prégar a um bom auditorio, composto em grande parte de pessoas extranhas ao Evangelho. Por occasião do culto, recebi por profissão de fé D. Clementina Baptista de Jesus e baptizei sua filhinha *Lydia*.

Fazenda Tres Barras. Aqui mora a familia do irmão José Ignacio Junior e outras pessoas crentes, empregadas na fazenda. As reuniões costumam ser bem concorridas, porque além dos crentes, diversos amigos, parentes e empregados de nosso jovem irmão frequentam os cultos em que ha prégação.

Palma. Passei um domingo nesta congregação, tendo opportunidade de administrar a Santa Ceia e baptizar os menores: *Daniel*, filho de Quirino Antonio dos Santos e D. Maria Rita da Conceição; *Aggeu*, filho de Sebastião Matheus de Campos e D. Felicia Severina de Campos; *Aurea* e *Messiel*, filhas de Manoel do Prado e D. Olympia Gomes do Prado; *Zacheu*, filho de José Francisco Martins e D. Guilhermina M. Martins; *Ranél*, filha de Copernico Leite Aguiar e D. Etelvina Mattos Aguiar.

— Buriby. Neste logar préguei a bom auditorio, em casa do irmão Vicente Ferreira. Por occasião do culto, baptizei os menores — *Josias* e *Jonas*, filhos de de nossa irmã D. Delminda de Lima e de nosso irmão Vicente.

O Senhor da seara digne-se receber e abençoar este trabalho.

**F. Pereira Junior.**

# COLLECTA DA INDEPENDENCIA

## Resultado até agora conhecido

| | |
|---|---|
| São Paulo . . . . | 12:762$000 |
| Campinas. . . . . | 6:000$000 |
| Rio de Janeiro . . . | 3:200$000 |
| Bella Vista de Tatuhy | 2:378$400 |
| Jahu . . . . . . | 1:420$000 |
| Ceará . . . . . . | 1:400$000 |
| Bebedouro . . . . | 800$000 |
| Torre de Pedra . . . | 753$100 |
| Bica de Pedra . . . | 607$200 |
| Maranhão. . . . | 600$000 |
| Bocaina . . . . . | 563$000 |
| Iacanga . . . . . | 550$000 |
| Campestre ( a completar ) | 400$000 |
| Dourado (Campos Novos) | 400$000 |
| Curityba . . . . . | 365$300 |
| Guaxupé . . . . . | 357$000 |
| Pontal. . . . . . | 342$500 |
| Botucatu . . . . . | 500$000 |
| Aracaju . . . . . | 300$000 |
| Sorocaba . . . . . | 285$000 |
| Itapetininga . . . . | 280$000 |
| Monte Alegre do R. Preto | 275$000 |
| Tieté . . . . . . | 271$200 |
| Barreiro . . . . . | 231$000 |
| Pará . . . . . . | 230$000 |
| Lençóes . . . . . | 230$000 |
| Embahu . . . . . | 218$000 |
| S. Manoel . . . . | 212$000 |
| Santa Cruz do Rio Pardo | 200$000 |
| Pão de Assucar . . . | 200$000 |
| Bauru. . . . . . | 200$000 |
| Jacutinga, Minas . . | 175$000 |
| Cobo Verde . . . . | 163$500 |
| S. Francisco, Paraná . | 151$000 |
| Mattão ( S. Paulo ) . . | 145$000 |
| S. Bartholomeu . . . | 135$000 |
| Amparo . . . . . | 131$000 |
| Piracambuçu. . . . | 129$000 |
| Guaricanga . . . . | 125$000 |
| Ribeirão Claro ( Paraná ) | 126$000 |
| Irapé, Estação Chavantes | 120$000 |
| Mogy-Mirim . . . . | 114$000 |
| Prudentopolis . . . | 101$000 |
| Em lembrança de D. Maria Christina Nogueira | 100$000 |
| Botelhos, familia Olintho | 100$000 |
| Aquilino N. Cesar e familia, Rib. Claro, Paraná | 100$000 |
| Goyás. . . . . . | 100$000 |
| Santa Adelia . . . | 100$000 |
| Mattão, Paraná . . . | 94$000 |
| S. José do Rio Preto. . | 89$800 |
| Coqueiros. . . . . | 89$000 |
| Antonina . . . . . | 85$000 |
| Piraju. . . . . . | 85$000 |
| Laranjal . . . . . | 78$000 |
| Wittemberg . . . . | 76$300 |
| Cachoeirinha. . . . | 71$000 |
| S. Sebastião da Grama | 70$000 |
| Barra Mansa. . . . | 70$000 |
| Espirito Santo do Pinhal | 61$580 |
| Monte Alegre de Piraju | 60$000 |
| Palma. . . . . . | 65$000 |
| Congregação de Wormes | 64$000 |
| Muzambinho. . . . | 60$500 |
| Lage do Canhoto . . | 60$000 |
| Congregação do Oleo (E. do Pinhal ). . . . | 58$000 |
| S. Sebastião do Areado . | 58$000 |
| Palmeiras. . . . . | 56$500 |
| Pedra Branca do Jacarezinho. . . . . . | 54$000 |
| Machadinho . . . . | 50$000 |
| Ourinho . . . . . | 50$000 |
| Itapira . . . . . | 50$000 |
| Agudos . . . . . | 50$000 |
| Soccorro . . . . . | 50$000 |
| Guarehy . . . . . | 48$400 |
| Bom Successo . . . | 45$000 |
| Jacutinga, linha Noroeste | 45$000 |
| S. Carlos . . . . . | 40$000 |
| Taquaritinga. . . . | 38$000 |
| Santa Rosa . . . . | 35$000 |
| A transportar | 40:554$280 |
| Transporte . . . | 40:553$280 |
| Santa Luzia ( Bahia ) . | 36$000 |
| Capão Alto . . . . | 32$000 |
| Serra Morena. . . . | 30$700 |
| Castro. . . . . . | 30$000 |
| Fartura . . . . . | 28$000 |
| S. José dos Botelhos. . | 27$000 |
| Cerquilho. . . . . | 27$000 |
| Bom Fim, Bahia . . | 20$000 |
| Pinhal de Piraju. . . | 20$000 |
| Engenho Maxixe. . . | 20$000 |
| Muzambinho. . . . | 15$000 |
| Antonina . . . . . | 15$000 |
| S. João da Boa Vista . | 15$000 |
| S. Pedro da União . . | 13$000 |
| Ibitinga . . . . . | 12$200 |
| Poços . . . . . . | 12$000 |
| Bello Horizonte . . . | 11$000 |
| Santo Antonio da Platina | 10$000 |
| Bello Monte . . . . | 10$000 |
| Corrego Grande . . . | 9$300 |
| Therezina. . . . . | 8$000 |
| Pinhal. . . . . . | 2$000 |
| Ribeirão Gr. de Botucatu | 1$000 |
| | 40:957$480 |

# AGRADECIMENTO

Por meio d'« O Estandarte » pedi duas vezes, o anno passado, um auxilio aos irmãos na fé. Em resposta a esse pedido, recebi as seguintes quantias:

Egreja do Mattão, S. Paulo, entregue ao Coronel José Antonio Ferreira, 22$000; egreja de Prudentopolis, entregue ao Sr. Joaquim Simão do Nascimento, 20$000; egreja de Campinas, collecta entregue ao Dr. Adolpho Hempel, 25$000; egreja de Pão de Assucar, entregue ao Sr. Antonio Damasceno Ribeiro, 12$700; egreja de Piraju, entregue ao Sr. Laurindo Sabino de Paiva, 11$000; egreja de Cado Verde. Sr. Julio Olintho, 5$000; Sr. Mazico, 5$000; congregação de Pederneiras, entregue ao Sr. Silvio Faustini, 6$000; Matto Grosso de Batataes, pelo Sr. Niguel Rizzo, 7$000; egreja de Bella Vista, entregue ao Sr. Francisco Novaes, 30$000; egreja de Araguary, entregue ao Sr. Cherubino Santos; 40$000; congregação de Porto Feliz, entregue ao Sr. Evonio Marques, 20$000; Palmares, Antonio de Brito Sant'Anna, 10$000; Ibitinga, Oswaldo Martins das Chagas, 20$000; Mineiros, Luciano B. de Oliveira, 10$000; egreja de Agudos, entregue ao Sr. José Celestino de Aguiar, 20$000; egreja de S. Luiz do Maranhão, entregue ao Rev. Vicente Themudo, 33$000; idem, X. X. X., um crente do mesmo logar, 50$000; egreja de Tieté, entregue ao Sr. Franklin de Cerqueira Leite, 54$200; egreja de Guaxupé, entregue ao Sr. José Goulart, 11$000; Bomfim, Goyás, Nestor Escobar, 2$000; egreja do Avaré, entregue ao Sr. João de Camargo Arantes, 10$000; um crente evangelico, 10$000; egreja Baptista I., entregue ao Sr. Antonio Ribeiro Fernandes, ?; egreja do Embahu, .... 40$000; egreja de Canudos, 16$000; egreja de Palisca, 10$000; congregação de Barro Branco, Minas, 6$000; São Matheus, entregue a D. Deolinda R. Navarro, 6$000; Limeira, D. Amelia de Cerqueira Leite, 10$000; entregue ao Sr. Julio Olintho, por occasião do Synodo em S. Paulo, 70$000; egreja de S. Paulo, entregue ao Sr. Alberto da Costa, 200$000; Ruy de Camargo, idem, 6$000; uma irmã, idem, 30$000; egreja do Machado, Arthur Pedroso e D. Antonieta Pedroso, 10$000; D. Gabriela de Andrade, idem, .... 5$000; egreja do Pinhal, Severo Franco e senhora, 3$000; Botelhos, Manoel Cardoso e senhora, 3$000. Total, 846$000.

Meus prezados irmãos: eu e minha familia nos declaramos agradecidos por esses valiosos auxilios. Quanta necessidade essas quantias vieram supprir! Só Deus o sabe!

Assim tambem Aquelle que é justo, sancto e misericordioso, ha de supprir todas as vossas necessidades. « E poderoso é Deus para fazer abundar em vós toda a graça, para que, estando sempre abastados de tudo, abundeis para toda a boa obra. Assim como está escripto: Espalhou, deu aos pobres: a sua justiça dura para sempre. »

Aproveitamos a occasião para lembrar aos irmãos que continuamos a necessitar de soccorro, pois augmentou a nossa despesa com a volta de nossa filha para a nossa companhia.

Dos oitocentos mil réis que recebemos, só nos restam cem. Em julho p. p., fez um anno que daquella quantia nos temos utilizado.

Meus irmãos: confiado na caridade de Deus, que está derramada nos corações de seus filhos, pedimo-vos que tenhaes cuidado de nós. Somos tres pessoas invalidas, e não temos nenhum recurso para o nosso *sustento, senão nos auxilios dos irmãos.* E' triste o nosso estado e por isso pedimos a todos que nos soccorram.

Lembrem-se das seguintes palavras dos Proverbios: « O que se compadece do pobre, *dá o seu dinheiro a juro* ao Senhor: e este tornará com onzena o que lhe tiver emprestado. » Cap. 19. 17.

Qualquer quantia que nos quizerem dar, queiram remetter para — José Sanches de Oliveira, São José dos Botelhos, Minas, aos cuidados de Israel Ferreira da Rocha.

Esperando os vossos soccorros e as vossas orações em nosso favor, aqui fica este

Vosso humilde irmão no Senhor Jesus

JOSÉ SANCHES DE OLIVEIRA.

# Manutenção do Culto

**Contribuições mensaes recebidas de 17 a 24 de septembro de 1911**

Contribuintes que pagaram os mezes de abril, maio, junho e julho deste anno:

João Thenn e senhora.

Que pagaram o mez de agosto deste anno:

D. Cacilda Cerqueira Leite e Affonso Argonz.

Que pagaram o mez de setembro deste anno:

Manoel J. R. da Costa, D. Anna A. Ribeiro de Camargo e Sociedade Auxiliadora das Senhoras.

S. Paulo, 24 de setembro de 1910.

O thesoureiro

F. FERREIRA DE MORAES.

# " O ESTANDARTE "

*Entradas em setembro de 1911*

| | |
|---|---|
| Paulino Antonio Franco . | 10.000 |
| Dizimista num. 5 . . . | 10.000 |
| F. P. Moreira, 2.º sem., 911 | 5.000 |

O thesoureiro — I. BUENO JUNIOR.

# A TTENÇÃO

Declaro a todas as pessoas que teem transacções com a thesouraria das Missões Nacionaes que os pagamentos a terceiros só serão effectuados á vista de auctorização por escripto para servir de documento de caixa.

O thesoureiro

LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS.

# FACTOS E NOTICIAS

***O analphabetismo.***—Segundo noticia o «Commercio de Canidé», organizou-se na capital do Estado do Ceará, uma *Liga contra o analphabetismo.* Dirige-a o Sr. Souza Rangel. Tem já aberto diversas escolas como meios de combate contra a treva da ignorancia.

***Duas verdades.***—Em uma conferencia que realizou no Circulo Catholico Pio X, no Ceará, o Sr. D. Frederico da Costa, bispo de Manaus, estabelecendo um parallelo entre a propaganda socialista e a acção dos catholicos, fez ver que estes ultimos, formando a maioria, em todos os paizes do mundo, eram vencidos, mesnosprezados e até mesmo escravizados pelo elemento mais fraco. Porque? Porque os catholicos estacionavam desunidos, indifferentes ás questões de maior importancia social, e, preoccupados somente com o interesse individual, apresentavam-se no terreno social pobres de idéas, desequilibrados em seus planos, cobardes, timidos, envergonhados de defender as suas doutrinas, renegando muitas vezes a sua propria crença.

Não é para gabar...

**Dourado.**—Desta localidade nos escreve animadora carta, sobre o 31 de julho, nosso irmão Delfino de Moraes. Della extrahimos os seguintes topicos:

«*O nosso septenario de oração correu aqui* animadissimo. Cingimo-nos não ao programma fornecido pelo intemerato e apreciado *Estandarte,* porque não nos chegou com o devido tempo, mas a um que suggerimos na sua falta, segundo as nossas necessidades.

O goso e animação que manifestou o pequeno e pobre grupo sertanejo na colleta da independencia, pode muito bem mostrar como

todos estão firmes na doutrina que abraçaram. No dia em que completou a semana de oração, compareceu o nosso grupinho enthusiasta, composto de todos os crentes residentes nestas mattas, deixando nossa casa de oração completamente cheia.

Tanto velhos como moços, homens como mulheres, meninos e meninas, vieram alegres tomar parte em nossa festa, não só com a sua presença, mas tambem com suas offertas liberaes.

Não me acanho de dizer que foi uma das mais enthusiastas que tenho visto desde 1903 até hoje.

Queira o Senhor, por quem luctamos, tornar sua Egreja cada vez mais compenetrada e fiel no cumprimento de seu dever.

A nossa festinha constou de canticos, leitura da Biblia, orações, leitura do resumo historico de nossa independencia e saudações.

Emquanto se cantava o hymno da independencia, 255, foi levantada a collecta de consagração, que rendeu a respeitavel (digo respeitavel em vista do logar que é, e das condições dos crentes) de 400$000!

Depois da oração de agradecimento feita pelo irmão João Miranda, despedimo-nos com o hymno 227.

Cumpra-se, este novo anno, nos dias de nossa amada Egreja, o desejo do Salmista: «Exultem de gloria seus bemquistos; em seus labios cantem de jubilo; em sua bocca estejam os louvores de Deus.» Sal. 149. 5-6.

***Evangelização.***—Domingo passado dirigiram culto: no bairro da Bella Vista, o Rev. Benedicto Ferraz de Campos; e no do Braz, o Coronel Antonio Ernesto da Silva.

O estudante Alfredo R. Teixeira prégou no dia 20 do cadente á egreja methodista do populoso bairro do Braz.

***Imprensa Nacional.*** — Um grande incendio destruiu o edificio e as officinas da Imprensa Nacional, no Rio de Janeiro. Os prejuizos foram totaes e estão avaliados em quinze mil contos. Ficaram sem trabalho cerca de 1.500 operarios. Originou o incendio a má installação electrica.

***Notas do thesouro.***—Serão trocadas sem desconto, até 31 de dezembro de 1911, as seguintes notas:

De 5$, da oitava, nona, decima, undecima, decima segunda estampas; de 10$, da oitava, nona e decima estampas; de 20$, da decima e undecima estampas; de 50$, da nona e decima estampas; de 100$, da decima estampa; de 200$, da decima e undecima estampas; de 500$, da oitava estampa; de 20$, 50$, 100$, 200$ e 500$, fabricadas na Inglaterra.

***D. Arminda Ramos Franco***—Em referencia a esta nossa irmã, cujo passamento noticiámos em o numero atrazado, escreve nosso irmão José Rita de Araujo, de Ilha Grande do Paranapanema:

«Não foi de longa duração a sua vida neste mundo; nos mais floridos dos seus dias baixou ao pó do sepulcro.

Era modesta, meiga e sympathica; era bemquista e amada de todos os que a conheciam.

Foi ella quem, no principio de minha conversão ao Evangelho, me confortou com os seus inesqueciveis conselhos. Disse-me ella uma vez: «José, deixa o teu incerto e fabuloso Romanismo, e segue a Christo Jesus, e, entregando-me um evangelho de S. Lucas, ajunctou: «Pelo sancto livro (a Biblia) tu acharás o Senhor Jesus Christo, nosso bemdicto Salvador». E eu segui não só este, como muitos outros proveitosos conselhos que ella bondosamente me deu.

Era incansavel na lucta em prol da causa de Christo aqui na terra; agora será ella recompensada lá na bemaventurança, que só os salvos desfructam.

Ao nosso amigo Joaquim Franco, apresentamos os nossos pesames com affecto e sympathia, pedindo ao Amigo compassivo, nosso Senhor Jesus Christo, que lhe dê a consolação de que sua afflicção necessita. E sobre a campa fria, em que repousa o corpo de nossa irmã, verto minhas doridas lagrimas e desfolho as minhas mais tristes saudades».

***Hespanha.*** — Parece que graves acontecimentos se estão passando em Hespanha. Foram suspensas as garantias constitucionaes. O governo tomou esta resolução extrema, em vista da situação verdadeiramente revolucionaria que está atravessando o paiz.

***Successão papal.*** — Com a doença de Pio X, falla-se já na successão papal. Diz-se que ha desejos de eleger um cardeal extrangeiro, isto é, não italiano.

Um articulista diz que os cardeaes italianos coisa alguma fazem por essa Italia onde nasceram. «E' a terra maldicta que reduziu os bens do pontifice áquella moradia do Vaticano, que fez da Cidade Eterna um logar mais profano que religioso.»

Informa o mesmo articulista que para se eleger um papa são necessarios dois terços dos cardeaes. Mas os quadros não estão actualmente preenchidos. Ha 21 vagas. Existem vinte e dois cardeaes extrangeiros, a disputarem com vinte e sete italianos.

E', pois, claro que mais uma vez estes vencerão.

***Rio Preto.***—Desta localidade nos escreve nosso irmão Julio Pinheiro, em data de 14 do cadente:

«Aqui nos achamos desde á hontem noite de passagem para os sertões de Matto Grosso: eu com a minha matolotagem de pobre dentista e o Rev. Thomaz Guimarães com a sua promissora incumbencia ministerial de visitar as congregações daquellas longinquas paragens sertanejas.

Nosso guia e capitão João Garcia, intrepido varejador das mattas, assegura-nos que lá estão anciosos os crentes pela visita pastoral, e que ha profissões e interessados. De volta algo diremos sobre a excursão que ora emprehendemos.»

Que as bençams e protecção do Senhor acompanhem a nossos irmãos nessa custosa viagem e no trabalho que vão fazer em tão longinquas regiões.

***Hospedes.*** — Acha-se nesta capital, de mudança, vindo de Casseia (Juquery), nosso caro irmão Candido Pereira, a quem damos as nossas boas-vindas.

— Acha-se entre nós nossa irmã D. Innocencia Ferraz, esposa do Rev. Saulo Ferraz.

Cordiaes saudações.

— Estiveram entre nós nossos irmãos: Sebastião Pereira Ribeiro, de Bica de Pedra, e Manoel Tertuliano, digno presbytero de nossa egreja em Rio Preto.

Cumprimentamol-os.

**Fallecimento.**—Em Campinas, em dias do mez p. findo, entregou a alma ao Creador nossa prezada irmã D. Maria Engracia de Paula.

Contava ella a avançada edada de 82 annos, tendo servido a Jesus durante 20 annos como crente fiel nas suas ricas promessas.

Era sua leitura favorita o cap. 14 de S. João.

A' familia entristecida, particularmente a seu filho o presbytero Manoel Tertuliano, as nossas sympathias, lembrando-lhes as palavras de Jesus — «Passou da morte para a vida».

**Os judeus na Palestina.**—O numero de judeus que voltaram para a Palestina até hoje é de cem mil, numero superior ao dos captivos que outr'ora voltaram do captiveiro de Babylonia. Estão aos milhares em Jaffa, em Tiberiade, Safed e Haïffa. Em Bethleem, Nazareth, Gaza, Ramoth de Galaad, ha quarteirões inteiros de israelitas, e ahi se vêem synagogas. Em roda do lago de Tiberiade, os judeus compraram vastos terrenos, que converteram em dominios de excellentes rendimentos. Elles já possuem tres quintos do solo da Galliléa e boa parte da planicie de Jisreel. O Hauran, uma das mais ferteis regiões do mundo, está sendo vendido aos poucos a syndicatos israelitas. O Ghor, ou valle do Jordão, que pertencia a Ab-dul-Hamid, parece que tambem será adquirido por israelitas. Os judeus concentram cada vez mais em suas mãos o commercio de Jerusalém, cidade que tem hoje setenta mil habitantes; no tempo de Christo tinha oitenta mil. E' sobretudo da Persia e da Russia que os judeus emigram para a Palestina.

E' preciso notar-se que os israelitas que se estabelecem na Palestina, fazem-no apesar das prohibições officiaes, visto que o novo regimen jovem-turco não retirou até agora as prohibições promulgadas a este respeito em 1891.

Até o anno passado, os judeus extrangeiros que visitavam a Palestina, recebiam á sua chegada um passaporte vermelho, que lhes dava o direito de permanencia no paiz por tres mezes somente; em seguida ás reclamações dos judeus francezes, esta particularidade foi abolida, mas os viajantes israelitas continuam a ser inscriptos num registro especial.

A infiltração lenta e constante que se opera apesar de todas as prohibições, se faz por terra. Sobre os setenta mil habitantes de Jerusalém (numero official), ha quarenta e sete mil judeus, quinze mil christãos e somente oito mil musulmanos. E' facil comprehender que os turcos estejam descontentes com este estado de coisas.

*Semaine Religieuse.*

# SECÇÃO DE ANNUNCIOS